

Índice

Mantega e José Dirceu debatem cenários político e econômico	01
USW denuncia Vale	02
Metalúrgicos do ABC voltam a ser 100 mil trabalhadores	03
Oposição tentou destruir o país, acusa Lula	04
Condenado governo mexicano por violação à liberdade sindical	05

INTERNACIONAL

Direção Nacional da CUT, em Brasília

Mantega e José Dirceu debatem cenários político e econômico

Debate sobre conjuntura - Na abertura da reunião da Direção Nacional da CUT na manhã de quarta-feira, daí 12, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, fez uma apresentação sobre os fundamentos da economia brasileira e os resultados positivos assinalados



Destacou o papel das centrais sindicais e dos sindicatos, “que lutaram por aumentos salariais e pela defesa do salário mínimo”. Segundo ele, este é um fator que vem diminuindo a desigualdade, “que ainda é uma vergonha, porque o Brasil é muito desigual, mas a desigualdade vem caindo”.

O ministro também destacou que a inflação continua sob controle. “O que houve nos primeiros meses deste ano foram as chuvas, que elevaram os preços dos alimentos, e aumento de tarifas, como por exemplo o prefeito de São Paulo, que aumentou a tarifa de ônibus em 17%, não sei porque, mas aumentou. Isso pressionou a inflação, mas se vocês notarem, os índices já caíram em março e vão continuar caindo”, disse, com a ajuda de gráficos.

O ex-ministro José Dirceu, que também compôs a mesa de abertura, concentrou-se na análise do cenário eleitoral deste ano. “A CUT tem e vai ter um papel importantíssimo na disputa de projetos que está se dando”.

Artur Henrique, presidente da CUT, voltou a defender a aplicação de contrapartidas sociais – exigência de criação e manutenção de empregos com carteira assinada e cobertura previdenciária, entre outros pontos - nos investimentos públicos ou incentivos fiscais em obras ou projetos com participação da iniciativa privada. “Esse deve ser um conceito a ser aplicado em todas as ações do governo”, disse Artur, dirigindo-se a Mantega.

Por volta do meio-dia, teve início o debate, com perguntas dos dirigentes sindicais cutistas. *(Escrito por Isaías Dalle, de Brasília) (CUT, 12.05.2010)*

USW denuncia Vale

Políticos exigem negociações de boa fé, para acabar com o uso de fura-greves pela Vale

Políticos canadenses de todas as esferas do governo reforçaram a crítica à agenda antitrabalhista da brasileira Vale, incluindo seu recrutamento de fura-greves para tentar quebrar a greve de 3.500 mineiros canadenses.

Mais do que o engajamento em negociações coletivas de boas intenções, a Vale está exigindo concessões enormes de seus empregados canadenses nas províncias de Ontário e Newfoundland-Labrador. Empregados das comunidades de Sudbury e Port Colborne, de Ontário, estão em greve desde de 13 de julho de 2009, enquanto seus colegas na Baía de Voisey, Newfoundland-Labrador, estão nos piquetes desde de 1 de agosto do ano passado.

O governo da província Newfoundland-Labrador e o governo territorial de Nunavut conclamaram a Vale a negociar um novo acordo coletivo com trabalhadores em greve na Baía de Voisey. O novo partido democrata de Newfoundland-Labrador -- um partido de oposição na legislatura da província -- está exigindo que o governo sancione a legislação anti-fura-greves para prevenir o recrutamento destes pela Vale, para tentar quebrar a greve na Baía de Voisey.

Na legislatura de Ontário, uma proposta para sancionar a legislação anti-fura-greves na província passou pela primeira leitura em 29 de abril. A proposta, apresentada pelo partido da oposição Novo Partido Democrático, ainda deve passar por uma segunda e uma terceira leitura antes de se tornar lei. Se aprovada, a legislação vai acionar a agenda de ruptura da greve da Vale pelo recrutamento de fura-greves.

Esta semana a Vale se verá diante do Comitê de Relações de Ontário -- um tribunal do governo da província -- para se defender das acusações de negociações de má-fé, registradas pela **United Steelworkers**. A Vale é acusada de violar seu dever legal de negociar de boa fé, ao recusar-se, por vários meses, a negociar legitimamente com o sindicato.

Também em Ontário, o governo municipal da cidade da grande Sudbury condenou a Vale pelo uso de fura-greves e por sua recusa em negociar de boa fé. A Vale também foi acusada pela violação dos regulamentos municipais ao abrigar fura-greves em acomodações não-residenciais não aprovadas. Conselheiros municipais votaram unanimemente em 28 de abril pela exigência de que a Vale retorne à mesa para negociar um acordo justo. Os conselheiros também apelaram ao governo de Ontário para agir rapidamente quanto à sanção da legislação anti-fura-greve.

Uma maioria de políticos do parlamento canadense aprovou uma resolução que clama por uma legislação mais forte para prevenir aquisições de corporações estrangeiras que não beneficiem trabalhadores canadenses e comunidades.

De acordo com a lei canadense, aquisições estrangeiras, tais como a compra da Vale, em 2006, devem promover um "benefício líquido" para os canadenses e a economia doméstica. Mas o governo conservador do Canadá falhou no reforço da lei, permitindo que a compra da Inco pela Vale, como também tantas outras aquisições, que resultaram em massivas perdas de emprego, redução da produção industrial e danos significativos para as comunidades canadenses. A recém-aprovada resolução foi patrocinada pela oposição dos Novos Democratas, que repetidamente repreendeu a Vale por seu recrutamento de fura-greves, e sua recusa em negociar a bom termo com seus trabalhadores canadenses. *(Newscom - tradução de Carolyn Kazdin)*

Vale diz que fracassou negociação com USW

As negociações entre a Vale e líderes sindicais das operações de níquel e cobre em Sudbury e Port Colborn, no Canadá, fracassaram, disse a mineradora nesta sexta-feira (7), o que significa que os quase 10 meses de greve vão continuar.

Os negociadores da companhia e o sindicato Siderúrgicos Unidos (USW) retomaram as negociações no final do mês passado a pedido de um mediador designado pelo governo local. *(Brasil Econômico, 07.05.2010)*

Metalúrgicos do ABC voltam a ser 100 mil trabalhadores

Anúncio foi feito pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sérgio Nobre, nesta quarta-feira, dia em que a entidade comemorou 51 anos de história

Um dos setores que mais sofreu com a crise financeira mundial foi o metalúrgico, mas nesta quarta-feira (12/05), o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC confirmou que a crise já foi superada na categoria. Em setembro de 2008, eram 100 mil trabalhadores nas montadoras, autopeças e fábricas de máquinas e equipamentos. No mês de maio deste ano essa marca foi superada voltando ao patamar anterior à crise, de acordo com os dados da subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicos) do Sindicato.

“As medidas do governo como a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e outras medidas que negociamos com as empresas como, férias coletivas, mostrou a pujança do setor. A crise é página virada e agora é só cuidar para que isso não volte a acontecer”, falou o presidente da organização Sérgio Nobre.

A boa notícia veio acompanhada do aniversário de 51 anos do Sindicato. A solenidade aconteceu na sede da instituição, às 18h, com homenagens a entidades e personalidades na entrega do Prêmio João Ferrador. A categoria e a sociedade puderam fazer a escolha pelos candidatos pela via internet.

O presidente da **CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos)**, **Carlos Grana**, o **deputado federal, Vicentinho** e o secretário de coordenação governamental da prefeitura de São Bernardo, **Tarcísio Secoli**, que representou o prefeito, **Luiz Marinho**, compareceram ao evento.

Premiação - O jornalista Bernardo Kucinski foi premiado personalidade pelo João Ferrador, concorrendo com o presidente do Condepe (Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana de São Paulo), Ivan Seixas e o Coordenador de Política, Ativismo e Comunidade da Corsa, Lula Ramires.



João Ferrador – Criado em 1972, por um cartunista conhecido como Laerte, o personagem foi porta-voz durante oito anos da categoria metalúrgica do ABC – sempre levando a frase **“Hoje não estou bom”**, para driblar a ditadura militar na época. Em 2009 o personagem foi resgatado, como meio do Sindicato se envolver ainda mais nas questões sociais.

O jornalista ficou perplexo, porque não imaginava que estaria na mente e no coração das pessoas. Conforme contou, sua ligação com o Sindicato foi sempre indireta, o que significa que os metalúrgicos liam o que ele escrevia. “Estou pendurando as chuteiras e finalizo minha profissão com chave de ouro, após o recebimento deste prêmio”, afirmou.

A **Sofe (Sempreviva Organização Feminista)** e pelo **Movimento Nacional de Luta Antimanicomial** também foram homenageados, mas o **Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócioeconômicos)** levou o troféu na categoria entidades. De acordo com o diretor técnico do Departamento, Clemente Ganz Lucio, o prêmio é um reconhecimento pelo trabalho que o órgão realiza ao longo de 55 anos. “Somos uma organização do movimento sindical. Este reconhecimento é um motivo de muito orgulho, nosso trabalho tem colaborado com a luta sindical em geral. Este é um motivo para continuarmos realizando o trabalho que ao longo destes anos se tornou histórico”, ressaltou.

Origem - Quem fez parte do trabalho realizado pelo Dieese e ajudou a entregar o prêmio João Ferrador, foi o ex-coordenador do Departamento e atual consultor de planejamento da Prefeitura de São Bernardo, Osvaldo Rodrigues Cavignato. “Tudo que mudou nós acompanhamos. Evolução das máquinas, desemprego no setor por conta da automatização, e outros assuntos. Enquanto existir metalúrgicos, vai existir Dieese”, avaliou.

Sérgio Nobre acendeu a vela do bolo em comemoração aos 51 anos e cantou parabéns ao lado da categoria. Para o presidente do Sindicato, a entidade tem uma história belíssima, que precisa ser contada. “Nestes 51 anos de história tivemos muitas coisas boas. A próxima terça-feira (18/05), será um dia especial, em que toda categoria vai a luta pela redução da jornada de trabalho para 40h semanais, fazendo manifestações nas ruas. Já passou da hora do Brasil reduzir a jornada”, pontuou.

No ano passado, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva esteve na sede festejando os 50 anos do Sindicato. (Cinthia Isabel e Deise Cavignato - cinthia@abcdmaior.com.br / deise@abcdmaior.com.br) (ABCD Maior, 12.05.2010)

Oposição tentou destruir o país, acusa Lula

O presidente Lula valeu-se ontem de uma entrevista ao telejornal SBT Brasil para acusar a oposição de ter tentado destruir o país quando exercia o governo. Ele acusou também o ex-ministro de Fernando Henrique e atual pré-candidato do PSDB à Presidência, José Serra, de saber agora "tudo o que não sabia quando estava no governo".

O primeiro ataque de Lula à oposição foi desferido quando o jornalista Carlos Nascimento lhe pediu que explicasse porque usa insistentemente a expressão 'nunca antes na história deste país'.

"Dizer isso é uma constatação do nosso trabalho. Essa gente que reclama, tentou destruir o país", acusou.

Indagado depois sobre que profissão gostaria de ter, Lula voltou ao ataque.

"Eu gostaria de ser economista. Eu acho chiquérrimo, porque eles sabem muitos números. Quando estão na oposição, sabem mais ainda. O Serra, por exemplo, sabe tudo o que não sabia quando estava no governo".



"Eu gostaria de ser economista. Eu acho chiquérrimo, porque eles sabem muitos números. Quando estão na oposição, sabem mais ainda. O Serra, por exemplo, sabe tudo o que não sabia quando estava no governo".

Presidente Lula

O presidente se declarou de acordo com o projeto Ficha Limpa, que proíbe a candidatura de condenados pela Justiça.

"Quem for condenado não pode ser candidato, tem que ser preso".

Lula ressaltou, no entanto, que não pode admitir que alguém seja impedido de se candidatar "porque houve uma denúncia insinuada" contra ele.

"Temos que ser bastante responsáveis. Essa pessoa só estará proibida, se for condenada nas instâncias que ela tem que ser julgada".

CUT critica autonomia excessiva do BC a Mantega

Apesar de reconhecer avanços no gerenciamento da economia, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) critica, em documento a ser entregue hoje ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, a "autonomia excessiva" do Banco Central (BC). De acordo com a central sindical, a condução da política econômica "baseada em um centralismo e uma autonomia excessiva do Banco Central" funciona como freio ao crescimento econômico e à geração de emprego.

Para a CUT, o Comitê de Política Monetária (Copom) deveria levar em conta na definição da taxa de juros o equilíbrio de três metas: inflação, crescimento e emprego. "O modelo de BC autônomo, em vigor no Brasil desde o final da década de 1990, pressupõe como guia exclusivo de ação a meta de inflação fixada pelo Conselho Monetário Nacional. O dilema é o de sempre: até onde a retomada do nível de atividade pode acelerar a inflação? Vale lembrar que os efeitos altos da economia são perversos", afirma o documento.

O texto faz parte do cenário econômico da reunião da direção nacional da CUT, que ocorre hoje e amanhã, em Brasília. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, fará hoje uma palestra aos participantes do encontro.

Violação Confirmada:

Condenado governo mexicano por violação à liberdade sindical

Divulgada Resolução Final sobre as violações ao direito de liberdade sindical pelo governo mexicano

O **Tribunal Internacional de Liberdade Sindical (TILS)** chegou ao fim de seus trabalhos com a aprovação da Resolução Final que é divulgada, que, com base no conjunto probatório colhido em processo instrutório aberto e transparente, condenando o governo mexicano pelas inúmeras violações cometidas contra os trabalhadores, em especial no que pertine ao constitucional direito de liberdade sindical.

Cidade do México: Primeiro de Maio, concentração na praça do Zócalo



A Resolução final sobre as violações cometidas pelo governo mexicano contra o direito ao livre exercício da liberdade sindical foi lida nas solenidades do dia PRIMEIRO DE MAIO, na cidade do México, que após longa caminhada de milhares de trabalhadores se concentraram na praça do Zócalo, sendo que para a leitura da Resolução o Tribunal Internacional de Liberdade Sindical elegeu dois dos integrantes de seu corpo de jurados, Luis Guillermo Perez, dirigente da CIFCA - Iniciativa de Copenhague para Centro América e México e por Amparo Merino, Professora da Universidade de Castilla - La Mancha, na Espanha.

De se relembrar que o Tribunal desenvolveu a sua primeira sessão, em outubro do ano passado, onde passou a desde logo, ouvir em sessão pública os depoimentos das diversas representações sindicais que tiveram seus direitos à livre organização sindical cerceados pelo governo mexicano.

Em sua Resolução o Tribunal manifesta e reitera o seu firme propósito e compromisso de contribuir para a efetividade dos direitos de livre organização sindical para que os trabalhadores organizados em sindicatos possam, pela negociação coletiva, livre e autônoma, buscar as melhorias de vida, de trabalho e de salário, a uma vida de dignidade a que todos têm direito.

A Resolução foi editada com base no direito interno do país e no direito internacional reguladores dos Direitos Humanos da cidadania planetária, especialmente os da OIT - Organização Internacional do Trabalho, o Tribunal editou sua Resolução Final, emitindo seu veredito que o torna público, ficando à disposição das autoridades mexicanas, da Organização Internacional do Trabalho, OEA, ONU, União Européia e outras nações com as quais o México assinou, incluindo as questões trabalhistas e de comércio livre.

Leia a íntegra da Resolução Final aprovada e já tornada público no dia PRIMEIRO DE MAIO, na Cidade do México.

Leia a íntegra da Resolução Final lida nas solenidades de Primeiro de Maio, na Cidade do México.